

DOI: 10.47456/njhw8j19

Técnica de Homogeneização de Evocações: fundamentos teórico-metodológicos e procedimentos analíticos

Homogenization Technique of Evocations: theoretical-
methodological foundations and analytical procedures

Rafael Almeida de Freitas

Resumo: este artigo tem como foco principal a Técnica de Homogeneização de Evocações (THEVOC), seus fundamentos e procedimentos analíticos característicos. Essa técnica surgiu no contexto de uma pesquisa de mestrado na linha de Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Do ponto de vista teórico e metodológico, a THEVOC baseia-se na Teoria das Representações Sociais e do Núcleo Central, adotando procedimentos como a Associação Livre de Palavras e análise com o auxílio de recursos tecnológicos e computacionais. Trata-se de um procedimento analítico que integra a Técnica de Associação Livre de Palavras a ferramentas digitais, permitindo um tratamento mais refinado das evocações emergentes no estudo do Núcleo Central das Representações Sociais. A THEVOC revela-se uma abordagem promissora, pois contribui para o aprimoramento da análise de dados, proporcionando maior rigor metodológico e refinamento na investigação das Representações Sociais.

Palavras chave: Metodologia Científica; Psicologia Social; Representações Sociais.

Abstract: this article primarily focuses on the Evocation Homogenization Technique (THEVOC), its foundations, and characteristic analytical procedures. This technique emerged within the context of a master's research in the field of Science and Mathematics Education. From a theoretical and methodological perspective, THEVOC is based on the Theory of Social Representations and the Central Nucleus, adopting procedures such as Free Word Association and analysis with the aid of technological and computational resources. An analytical procedure that integrates the Free Word Association Technique with digital tools, enabling a more refined treatment of emerging evocations in the study of the Central Nucleus of Social Representations. THEVOC proves to be a promising approach as it contributes to enhancing data analysis, providing greater methodological rigor and refinement in the investigation of Social Representations.

Keywords: Scientific Methodology; Social Psychology; Social Representations.

Introdução

As Representações Sociais (RS) são formadas de modo mais ou menos organizado e estruturado, estando difundidas no sistema cognitivo de um ou mais indivíduos e grupos sociais, considerando a relação estabelecida com objetos sociais, em geral (Moscovici, 1978, 2012). As RS consistem em “[...] um *corpus* organizado de

conhecimento e uma das atividades psíquicas graças a qual os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas” (Moscovici, 1978, p. 91). Elas circundam a trama de concepções e interpretações elaboradas por nós, em nosso cotidiano, sobre objetos sociais diversos.

O processo de formação das RS envolve exercício psíquico, requer considerar a realidade em suas dimensões física e sociocultural. Compreender as relações sociais, bem como os efeitos dessas relações sobre a realidade material e imaterial, implica considerar o levantamento de questões de ordem objetiva e subjetiva, real e simbólica.

Há aproximadamente uma década, no Brasil, dentre 172 grupos de pesquisa que desenvolvem estudos fundamentados na TRS, um total de 49% concentrava-se no campo da Educação. É notória a apropriação da TRS nessa e em outras áreas do saber (Martins; Carvalho; Antunes-Rocha, 2014). As pesquisas sobre RS possuem caminhos teóricos e metodológicos diversos. Neste artigo apoio minhas considerações em resultados obtidos na perspectiva da abordagem estrutural. Refiro-me ao estudo do Núcleo (ou Sistema) Central das RS, reconhecido como teoria complementar a Teoria das Representações Sociais (TRS).

O Núcleo Central caracteriza-se por seu caráter consensual, coeso, rígido e estável, ou seja, menos suscetível a mudança (Reis *et al.*, 2013), sendo ele o principal constituinte da definição das RS e responsável por organizá-las; descrito como um conjunto restrito de elementos (Wachelke; Wolter, 2011). Nessa perspectiva, um grupo social tende a compartilhar uma estrutura mais ou menos comum do Núcleo Central de determinada representação. Nesse núcleo, supõe-se a existência de elementos que, quando fortemente compartilhados entre as pessoas, permitem compreender que há tendência a um grupo social. O estudo das RS na perspectiva do Núcleo Central, portanto, evoca possibilidades de compreensão dos vínculos, mais ou menos coesos, das pessoas entre si e com os objetos sociais.

Para a identificação das RS, Jean Claude Abric propôs o “Método Associativo de Palavras” e a “Prova de Triagens Hierárquicas

Sucessivas” (Reis *et al.*, 2013). O Método Associativo de Palavras baseia-se no exercício de produção verbal espontânea, realizado a partir de um termo indutor. Os termos indutores são caracterizados como dispositivos que induzem às palavras livremente evocadas (Abric, 2001). Esse exercício, enquanto técnica do tipo projetiva, atua sobre a estrutura psicológica dos indivíduos e baseia-se em estímulos indutores (verbais ou não verbais), com potencial de promoção de acesso e captação de informações; enquanto a Prova de Triagens Hierárquicas Sucessivas envolve a (re)organização das evocações (produzidas espontaneamente) num movimento consciente e intencional (Tavares *et al.*, 2014).

O que, apesar do considerável número de pesquisadores, no Brasil, que se apoiam na TRS (Martins; Carvalho; Antunes-Rocha, 2014), envolve a escassez de pesquisas com foco no tratamento das evocações levantadas em pesquisas com esse enfoque. Há exemplos de pesquisas com foco em RS sobre: (i) doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes (Ferreira; Higarashi, 2021); (ii) meio ambiente/educação ambiental (Vittorazzi; Gouveia; Silva, 2020); (iii) desenvolvimento de “competências acadêmicas” no contexto do Ensino Superior (Polonia; Santos, 2020); (iv) ser professor de Física (Ortiz; Magalhães Júnior, 2019); (v) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Moura; Nunes, 2019); (vi) a pessoa “travesti” (Porcino; Coelho; Oliveira, 2018). Todos os autores estão embasados na TRS e do Núcleo Central. A abordagem estrutural e a Técnica de Associação Livre de Palavras caracterizam grande parte das publicações.

Moura e Nunes (2019), apesar de não adotarem a abordagem estruturalista, citam algo sobre uma “estrutura das representações”. Ortiz e Magalhães Júnior (2019) desenvolveram um estudo baseado na TRS, porém não contaram com suporte tecnológico (programas computacionais), diferentemente dos demais autores (que, em geral, adotam o *EVOC/EOCATION* e o *IRAMUTEQ*). Também no âmbito das representações, porém noutra perspectiva teórico-metodológica, Santos e Silva (2019) dialogam sobre Educação e RS; Ribeiro e Servo (2019) abordam desafios da docência universitária em saúde; e Freitas

e Almeida (2019) discutem a questão da avaliação da aprendizagem. Seja pelo distanciamento da TRS, ou pela não utilização de recursos computacionais, alguns dos estudos não foram revisados. Nota-se que a etapa de levantamento de evocações, via questionário, em estudos desse tipo, suscita também a elaboração de justificativas, por parte dos respondentes, o que confere um caráter explicativo às respostas (Vittorazzi; Gouveia; Silva, 2020; Ortiz; Magalhães Júnior, 2019; Porcino; Coelho; Oliveira, 2018).

Quando considerada a questão sobre o tratamento das evocações, não há tendência de estudos com foco na abordagem de procedimentos auxiliares. Mediante tal fato, considera-se a pertinência da “Técnica de Homogeneização de Evocações” (THEVOC) como estratégia complementar em estudos baseados na TRS e do Núcleo Central: a THEVOC coopera para o refinamento das evocações obtidas via questionários (associação livre de palavras). Neste artigo são apresentados seus fundamentos teórico-metodológicos e os procedimentos analíticos previstos, considerando sua aplicabilidade.

Dito isso, elegeu-se como objeto principal deste artigo *defender a THEVOC como estratégia complementar à TRS e do Núcleo Central*. Com isso, espera-se responder alguns questionamentos: a) *Como a THEVOC se insere no processo analítico de pesquisas sobre RS e qual a sua relevância enquanto etapa/procedimento?* b) *Qual a sua contribuição para o desenvolvimento de pesquisas sobre RS?* As respostas para essas indagações são elaboradas considerando os resultados de pesquisa discutidos por Freitas e Vogel (2022), sendo esse o contexto inicial de emergência da THEVOC.

Neste texto, importa a questão do rigor analítico na pesquisa sobre RS. O processamento/tratamento das evocações levantadas a partir de questionários, bem como a adoção de suporte tecnológico/computacional para a análise dos dados, são pilares da discussão a que me proponho. Nas próximas seções, a THEVOC é apresentada, considerando: seu contexto de emergência, sua aplicabilidade, seus fundamentos teórico-metodológicos e os procedimentos analíticos compreendidos para sua aplicação. Logo,

busca-se defender a THEVOC como etapa/procedimento útil em pesquisas sobre RS e que suscita a produção de dados qualitativa e quantitativamente mais sustentáveis, dado o rigor analítico característico da análise de contraste ((orto)gráfica e semântica) realizada à luz das orientações sobre o procedimento.

Técnica de Homogeneização de Evocações: contexto de desenvolvimento e aplicações

O *corpus textual* utilizado no contexto de emergência da THEVOC provém de questionários respondidos por 81 alunos, ingressantes em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química de uma universidade pública federal. Sobre esse instrumento (questionário), sua utilização permite: introduzir noções quantitativas ao aspecto social da representação; a identificação e organização de respostas baseadas na análise quantitativa de conteúdo; e a padronização do método de coleta/produção de dados, o que assegura rigor e reduz riscos subjetivos (Abric, 2001).

Nesse contexto, dois *softwares* de acesso livre foram utilizados: “Evocation” (Reis *et al.*, 2013) e “Iramuteq” (Camargo; Justo, 2013). A utilização de recursos tecnológicos como fonte auxiliar reduz o tempo e o trabalho empreendido na análise de um material obtido com um público relativamente amplo. Isso, visto que, no caso de volumes de dados extensos, especialmente no campo das Ciências Humanas e Sociais, a adoção de recursos tecnológicos potencializam a compreensão do material estudado, permitindo maior dedicação dos analistas/pesquisadores no processo investigativo (Nascimento; Menandro, 2016). A THEVOC se insere no intervalo entre a aplicação dos questionários e a submissão do *corpus textual* no *software*, conforme será detalhado a seguir.

No exemplo aqui discutido, utilizou-se o termo indutor “Educação Ambiental” para a obtenção de evocações, a partir de um questionário organizado em três partes: (i) Evocação de até 6 palavras ou expressões, de forma livre/espontânea e imediata, a partir do termo indutor “Educação Ambiental”; (ii) Organização das evocações (na perspectiva particular dos respondentes), de acordo com seu

maior ou menor potencial de representação da Educação Ambiental, numa ordem de representatividade escalada entre 1 e 6, sendo: “1” a evocação de maior “importância/representatividade”; e “6” a evocação de menor “importância/representatividade”; (iii) Justificativa do conteúdo evocado; explicações sobre os motivos pelos quais as evocações foram expressas, considerando a relação existente com o termo indutor.

Ao fim da coleta de dados, antes que o material textual seja submetido aos *softwares*, defende-se a THEVOC como possibilidade útil à manutenção do rigor do processo. Daí, é importante nos perguntarmos: *como a identificação de diferenças gráficas e semânticas pode contribuir para um melhor entendimento das evocações, das aproximações e/ou distanciamentos existentes entre elas?* A THEVOC é, aqui, apresentada como resposta para essa pergunta, sendo sugerida sua adoção no momento entre a etapa de “coleta dos dados” (obtenção de respostas via questionário) e a “análise inicial dos dados” (especialmente, auxiliada por recursos tecnológicos/computacionais).

A seguir, a THEVOC é apresentada como procedimento relevante desse processo, sendo reconhecida como etapa intermediária entre a produção e a análise de dados (Quadro 1).

Quadro 1: Sítio metodológico da THEVOC

Produção de dados	Etapa intermediária	Análise de dados
Resposta aos questionários: obtenção das evocações.	Técnica de Homogeneização de Evocações: tratamento e sistematização das evocações.	<i>Softwares</i> auxiliares: Evocation (Análise prototípica) e Iramuteq (Análise de Similitude Máxima).

Fonte: o autor, baseado em Freitas (2019).

A THEVOC permite tratar do caráter livre, espontâneo e imediato da produção verbal (evocações induzidas em questionários), sugerindo rigor na identificação e organização do universo (orto)gráfico e semântico em relação a um determinado termo/objeto investigado. O caráter subjetivo das respostas, o modo como as evocações são obtidas (por indução), são questões importantes de serem pensadas e problematizadas, julgando-se pela qualidade das pesquisas.

A experiência da qual a THEVOC emerge permitiu-me problematizar a questão das diferentes configurações (orto)gráficas

das respostas mobilizadas, em sua relação com matrizes semânticas particulares, assim como quando pensamos em: preservação; sustentabilidade; meio ambiente; florestas; poluição; desmatamento; conscientização; reciclagem; fauna; flora; etc. Cada termo/conceito/objeto é singular, porém de maneira geral estabelecem relações mais ou menos próximas com a Educação Ambiental, a depender dos indivíduos e grupos sociais que representam esse ou um outro objeto qualquer.

A singularidade das evocações possui relação com o caráter livre/espontâneo do procedimento de coleta das evocações. Isso envolve o arcabouço teórico adotado, as condições comunicativas e interpretativas de cada sujeito, visto que nossas representações são comunicadas a partir de um conjunto específico de vocábulos que, por essência, estão vinculados a inúmeras (im)possibilidades de manifestação. Dependendo do objeto em questão e de como as evocações são solicitadas e elaboradas, tem-se um tipo ou outro de resposta. O pesquisador detém a responsabilidade de analisar criticamente as evocações e as representações em sua complexidade, devendo preocupar-se com o trabalho de coleta, organização e sistematização do material levantado.

Sobre o estudo do qual se originou a THEVOC, é importante destacar que, ao todo, os licenciandos elaboraram 429 termos/expressões. Resultado esse que, após aplicado o procedimento de homogeneização das evocações, foi reduzido para 136 termos/expressões, em razão dos agrupamentos realizados durante o tratamento do material. Uma significativa semelhança entre muitas evocações foi identificada, o que permitiu agrupá-las, entendendo-as como “termos semelhantes”. Os fundamentos da THEVOC e sua aplicabilidade são apresentados em sequência.

Fundamentos teórico-metodológicos e procedimentos analíticos da Técnica de Homogeneização de Evocações

Considerando o rigor necessário ao acesso, a identificação, a sistematização e a compreensão de evocações, bem como de seus significados em estudos sobre RS, destaca-se a THEVOC como

estratégia de refinamento da matriz textual utilizada como base para o Núcleo Central das RS obtido. Após levantadas via resolução de questionário, propõe-se a transcrição das evocações e, feito isso, que seja então mobilizada uma “análise de contraste”. Com isso, buscar-se-á identificar nuances das evocações e suas respectivas justificativas, a fim de verificar possibilidades de homogeneização dos termos e das expressões evocadas por um determinado grupo. A análise de contraste envolve a identificação de convergências ou divergências entre as evocações, considerando-se dois parâmetros principais: a “**grafia**” (escrita) e a “**semântica**” (sentidos, significados). Cada parâmetro com suas respectivas variáveis.

A THEVOC possibilita identificar as semelhanças e diferenças entre as evocações e, assim, cria condições para a constatação de divergências e semelhanças, a partir da análise gráfica e semântica de termos e expressões. É papel do analista/pesquisador identificar essas convergências e divergências gráficas e semânticas. Para isso, sugere-se (Quadro 2):

Quadro 2: aplicação da THEVOC

Parâmetros e variáveis	
1 Grafia (Evocação)	1.1 Semelhante: não foge ao sentido comum das evocações (Ex.: “rio” e “rios”; “reciclar” e “reciclagem”). 1.2 Parcialmente semelhante: apresenta variações, mas não escapa ao sentido comum entre as evocações (Ex.: “água” e “água potável”). 1.3 Divergente: consistem em termos diferentes, com diferentes sentidos (Ex.: “rio” e “desmatamento”).
↓ 2 Semântica Inicial (Significado da evocação)	2.1 Semelhante: justificativas e grafias correspondentes. 2.2 Parcialmente semelhante: grafias diferentes e justificativas correspondentes. 2.3 Divergente: grafias diferentes ou correspondentes e justificativas contendo diferentes significados.
3 Semântica Final (Análise de contraste)	Corresponde a concordância ou refutação à similaridade das evocações, após comparadas (via <i>análise de contraste</i>: comparação gráfica e semântica entre <i>evocações</i> e <i>significados</i>).

Fonte: o autor, baseado em Freitas (2019)

A **Grafia** corresponde à escrita das evocações e é a primeira etapa da THEVOC, podendo ela convergir ou divergir de acordo com a produção verbal analisada.

A **Semântica Inicial** envolve o significado das evocações (inicialmente constatados), em relação a sua grafia. Exemplo: no caso de termos com grafias semelhantes, cabe ao pesquisador analisar as respectivas justificativas, mantendo-se cada evocação separada (caso haja diferentes significados) ou agrupando-as (no caso de grafias e significados convergentes); e no caso de termos com grafias diferentes, cabe ao pesquisador analisar o grau de diferença da grafia (Parâmetro 1 – Quadro 2) e os significados das evocações (Significados divergentes = mantém-se as evocações separadas; ou Significados semelhantes = ajusta-se a grafia e agrupam-se as evocações).

A **Semântica Final** equivale à conclusão admitida pelo pesquisador/analista após este analisar as evocações e suas respectivas justificativas. Em outras palavras, ela consiste na finalização do tratamento das evocações, momento esse no qual o pesquisador/analista finaliza a (re)organização dos termos/expressões enquanto pertencentes a mesmas, ou diferentes, categorias conceituais, concluindo pela manutenção das evocações em categorias conceitual particulares ou pela unificação das evocações. Prevê-se a disposição dos resultados em uma matriz textual, para posteriormente submetê-los aos *softwares* adotados.

É importante comparar palavras simples e compostas, assim como, se for o caso, criar (sub)categorias. Exemplo: “água potável” incluída na categoria “água”. Nesse exemplo admite-se as evocações como parcialmente semelhantes. Sobre diferenças de classe gramatical (substantivos, verbos, etc.), ou quando palavras são expressas ora no singular e ora no plural, não havendo divergência semântica, sugere-se considerar as evocações como semelhantes e com mesmo significado.

O ajuste (orto)gráfico das evocações é importante para a eficácia da análise auxiliada por *softwares*. Afinal, no caso da divergência entre pelo menos dois, dentre os três parâmetros (1. Grafia; 2. Semântica Inicial; 3. Semântica Final), aconselha-se o não agrupamento das evocações, devendo manter-se as particularidades de cada termo. Por outro lado, havendo convergência na análise de pelo menos dois parâmetros, é possível que ocorra o agrupamento das

evocações. Os resultados dessa análise de contraste possibilitam que o pesquisador/analista elabore uma conclusão, um posicionamento frente à nova configuração de dados existente.

Exemplos de resultados obtidos com a THEVOC são apresentados abaixo, tomando-se como exemplo uma pesquisa sobre Educação Ambiental (Quadro 3):

Quadro 3: Análise de contraste aplicada (THEVOC)

Exemplo 1			
Evocação	1. Reciclar	2. Reciclagem	3. Reciclável
Justificativa	A reciclagem é de suma importância por desencadear a ideia de um cuidado com o meio ambiente, além de evitar gerar lixo desnecessário	Pois no terceiro ano do Ensino Médio, eu fiz um trabalho muito legal sobre reciclagem na aula de Educação Ambiental e eu aprendi muito com isso	Porque devemos reciclar o lixo para diminuí-lo
Resultado	Evocação 1 (reciclar): integrada ao conceito “Reciclagem” Evocação 2 (reciclagem): mantida como conceito principal Evocação 3 (reciclável): integrada ao conceito “Reciclagem”		
Exemplo 2			
Evocação	1. Não desmatar	2. Desmatamento	3. Degradação das matas
Justificativa	O desmatamento é outro caso que cada vez mais está avançando	Um dos motivos para dar início a essa prática de ensino	Cada dia que passa, mais desmatamentos ocorrem
Resultado	Evocação 1 (não desmatar): integrada ao conceito “Desmatamento” Evocação 2 (desmatamento): mantida como conceito principal Evocação 3 (degradação das matas): integrada ao conceito “Desmatamento”		
Exemplo 3			
Evocação	1. Degradação		2. Degradação das matas
Justificativa	Assim como a poluição, a degradação é outro grande problema.		Cada dia que passa, mais desmatamentos ocorrem
Resultado	Evocação 1 (degradação): mantida como conceito principal. Evocação 2 (degradação das matas): não agrupada a “degradação”, porém integrada ao conceito “Desmatamento”.		
Exemplo 4			
Evocação	1. Plantações		2. Plantas
Justificativa	Reflorestamento		Uma mata cheia de plantas de todos os tipos
Resultado	Evocação 1 (plantações): não agrupada a “plantas”, porém integrada ao conceito “Reflorestamento” Evocação 2 (plantas): mantida como conceito principal		

Fonte: o autor, baseado em Freitas (2019)

A THEVOC permite lidar com o caráter subjetivo das evocações livres e a diversidade de concepções possíveis sobre um mesmo objeto social. Percebe-se que menos diferença (orto)gráfica equivale a um menor número de justificativas/significados divergentes. Logo, é importante considerar os parâmetros e as variáveis presentes no Quadro 2, sendo importante ratificar que as justificativas elaboradas pelos autores das evocações consistem em explicações fundamentais à compreensão das imagens e significados elaborados sobre o objeto investigado.

Quanto à correspondência entre (orto)grafia e semântica, pressupõe-se a incerteza. Daí a necessidade de a THEVOC compor estudos com essa configuração teórica e metodológica. A verificação de semelhanças ou diferenças entre as evocações é um importante procedimento, o qual permite contrastar “teoria” (que embasa o processo) e “empíria” (na/com a qual nele o pesquisador/analista se envolve). Do ponto de vista da TRS e do Núcleo Central (Moscovici, 1978, 2012; Sá, 1996), traduz-se essas semelhanças e divergências como indícios da existência ou da ausência de um Núcleo Central comum, entre os integrantes de determinado grupo social, sobre determinado objeto.

Nascimento e Menandro (2016) ressaltam que a utilização de recursos tecnológicos tende a contribuir para o manejo dos dados de pesquisa, especialmente quando trabalhados em grande volume. Sobre isso, a THEVOC permite que o analista realize um primeiro filtro sobre o material, o que permite familiarizá-lo com o *corpus textual* e verificar a pertinência de uma codificação prévia da matriz textual a ser submetida nos *softwares* auxiliares.

A análise de contraste ((orto)gráfica e semântica) promovida pela THEVOC permite, inclusive, a familiarização do pesquisador com os dados da pesquisa. Daí o rigor analítico conferido ao processo: a matriz textual, resultado da transcrição dos questionários aplicados, somente é submetida a determinado *software* após analisada pelo pesquisador.

A THEVOC não implica alterações na técnica de coleta de dados, ou seja, com palavras espontaneamente evocadas e submetidas a

provas hierárquicas (Abriç, 2001; Tavares *et al.*, 2014). Isso considerando que a utilização de *softwares* em processos de organização e análise de dados obtidos via questionário de associação livre de palavras (Tavares *et al.*, 2014) requer considerar: codificações lexicográficas, cálculos de frequência/ocorrência e coocorrência de termos/expressões, assim como de média, moda e mediana (Freitas, 2019). A dimensão estatística e lexicográfica dessa dinâmica investigativa/analítica envolve considerar que, a depender da qualidade da matriz textual, os resultados obtidos a partir do auxílio computacional podem ser outros.

Considerando que os grupos sociais caracterizam-se por RS cujos Núcleos Centrais possuem elementos estruturalmente semelhantes (Moscovici, 1978; Sá, 1996), é correto afirmar que a semelhança ou a diferença (orto)gráfica e semântica consistem em variáveis importantes e que corroboram o estudo das RS e do Núcleo Central. A THEVOC atribui rigor ao processo de análise de dados. Sua adoção, enquanto procedimento, permite ler as semelhanças ou diferenças (orto)gráficas e semânticas e situá-las como indícios da tendência à existência, ou não, de grupos sociais entre os participantes do estudo. Tal constatação abre portas para refletir limites e possibilidades na captação do fenômeno das RS e seu estudo.

Considerações finais

A THEVOC é um procedimento que promove rigor analítico aos ensaios voltados para o estudo do Núcleo Central das Representações Sociais. Ao pressupor a espontaneidade do método de evocação livre de palavras, a técnica contribui para o refinamento dos dados, conferindo-lhes maior robustez, clareza e precisão, além de subsidiar a tomada de decisão por parte dos pesquisadores. Esse procedimento é caracterizado como uma etapa intermediária entre a coleta e a análise de dados, sendo recomendado para estudos cuja fonte de dados envolva materiais escritos e/ou transcritos, sem limitação quanto ao objeto social a ser investigado.

Referências

ABRIC, J. C. Las Representaciones Sociales: Aspectos Teóricos. In: ABRIC, Jean Claude (Org.). **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 1. ed., p. 11-32, 2001.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

FERREIRA, D. R.; HIGARASHI, I. H. Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 4, p. e201049, 2021.

FREITAS, R. A. de. A Educação Ambiental sob o prisma da Representação Social de licenciandos em cursos das Ciências da Natureza. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores – Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, 2019. Disponível em: <https://ensinoeducacao.alegre.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEEDUC/detalhes-da-tese?id=13601>.

FREITAS, R. A. de; VOGEL, M. A Educação Ambiental pela representação social de alunos ingressantes em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 239-259, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.12622. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12622>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FREITAS, V. L. C.; ALMEIDA, N. C. Campos de representações sociais de avaliação de aprendizagem: reflexões sobre o ato de examinar e avaliar. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 423-446, 2019.

MARTINS, A. M.; CARVALHO, C. A. S.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq. **Psicologia – Teoria e Prática**, v. 16, n. 1, p. 104-114, 2014.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. [S.l.]: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Trad.: Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012, 456 p.

MOURA, A. A.; NUNES, H. P. As Representações Sociais dos Professores do município de São José Do Belmonte sobre TDAH. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 298-313, 2019.

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, n. 2, p. 72-88, 2006.

ORTIZ, A. J.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. D. O. Ser professor de física: representações sociais na licenciatura. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 21, p. e10462, 2019.

POLONIA, A. DA C.; SANTOS, M. DE F. S. Desenvolvimento de competências na perspectiva de docentes de ensino superior: estudo em representações sociais. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e217461, 2020.

PORCINO, C. A.; COELHO, M. T. Á. D.; OLIVEIRA, J. F. Representações sociais de universitários sobre a pessoa travesti. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 481-494, abr. 2018.

SANTOS, E. J.; SILVA, R. D. O diálogo entre educação e Representações Sociais numa escola de referência na Cidade Paulista-PÊ. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 314-329, 2019.

REIS, A. O. A.; SARUBBI JUNIOR, V.; BERTOLINO NETO, M. M.; ROLIM NETO, M. L. (orgs.). **Tecnologias Computacionais para o auxílio em pesquisa qualitativa**: software EVOC. São Paulo: Schoba, 2013, 108 p.

RIBEIRO, A. M. V. B.; SERVO, M. L. S. Desafios da docência universitária em saúde: formação pedagógica, contemporaneidade e novas tecnologias. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 283-297, 2019.

SÁ, C. P. de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em psicologia**, v. 4, n. 3, p. 19-33, 1996.

TAVARES, D. W. S.; BRITO, R. C.; CÓRDULA, A. C. C.; SILVA, J. T.; NEVES, D. A. B. Protocolo Verbal de Teste de Associação Livre de Palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Ponto de Acesso**, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014.

VITTORAZZI, D. L.; GOUVEIA, D. DA S. M.; SILVA, A. M. T. B. Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 26, p. e20054, 2020.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521- 526, 2011.

Sobre os Autores

Rafael Almeida de Freitas

rafael.freitas@uemg.br

Doutor em Educação. Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores. Especialista em Meio Ambiente. Licenciado em Química. Professor de Ciências da Natureza/Química no

Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais – Carangola.